

**EDITAL Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2019**  
**CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA**

**CARGO: TERCEIRO-SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA**

*Data e horário da prova: sábado, 19/10/2019, às 9 h.*

**INSTRUÇÕES**

**PROVA DE POLÍTICA INTERNACIONAL**  
**SEGUNDA FASE – DIA 4 – MANHÃ**

- Você receberá do fiscal:
  - 1 (um) caderno de provas contendo 4 (quatro) questões discursivas; e
  - 8 (oito) folhas de texto definitivo.
- Verifique se a paginação do caderno de provas discursivas e a codificação das folhas de texto definitivo estão corretas.
- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer as provas discursivas, devendo controlar o tempo, pois não haverá prorrogação desse prazo. Esse tempo inclui a transcrição para as folhas de texto definitivo.
- Somente 1 (uma) hora após o início da prova, você poderá entregar suas folhas de texto definitivo e o caderno de provas e retirar-se da sala.
- Somente será permitido levar o caderno de provas 3 (três) horas e 45 (quarenta e cinco) minutos após o início da prova.
- Deixe sobre a carteira apenas o documento de identidade e a caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente.
- Não é permitida a utilização de nenhum aparelho eletrônico ou de comunicação.
- Não é permitida a consulta a livros, dicionários, apontamentos e (ou) apostilas.
- Você somente poderá sair e retornar à sala de aplicação da prova na companhia de um fiscal do IADES.
- Não será permitida a utilização de lápis em nenhuma etapa da prova.
- Verifique se os seus dados estão corretos nas folhas de texto definitivo das provas discursivas. Caso haja algum dado incorreto, comunique ao fiscal.

**Tipo “U”**

## PROVA DE POLÍTICA INTERNACIONAL

Orientações para a elaboração dos textos das provas discursivas.

- A prova de política internacional é composta por 4 (quatro) questões discursivas.
- A prova deverá ser manuscrita, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente, e as respostas deverão ser transcritas para as folhas de texto definitivo.
- As **folhas de texto definitivo** das provas discursivas não poderão ser assinadas, rubricadas e nem conter, em outro local que não o apropriado, nenhuma palavra ou marca que identifique o candidato, sob pena de anulação da prova.
- As **folhas de texto definitivo** são os únicos documentos válidos para a avaliação das provas discursivas.
- O candidato receberá 8 (oito) folhas de texto definitivo das provas discursivas, sendo 2 (duas) folhas para cada questão. As folhas de texto definitivo indicarão a qual questão pertencem. O candidato deverá observar atentamente a correspondência entre cada questão e a respectiva folha de texto definitivo, sob pena de ter o seu texto avaliado negativamente.
- O espaço para rascunho, contido no caderno de provas, é de preenchimento facultativo e não valerá para avaliação das provas discursivas.
- As respostas para a questão 1 e para a questão 2 deverão ter extensão máxima de até 90 (noventa) linhas cada uma. As respostas para a questão 3 e para a questão 4 deverão ter extensão máxima de até 60 (sessenta) linhas cada uma.
- Inicie, impreterivelmente, o seu texto na linha identificada como número 1 na página inicial da folha de texto definitivo.

### QUESTÃO 1

Queremos que a nossa linguagem, no plano internacional, seja direta e simples, sem ambiguidades nem subterfúgios. Queremos que o governo brasileiro possa cumprir a vocação ecumênica de seu povo, aberto à comunicação desinibida e franca. Queremos explorar todas as vias do entendimento, por acreditarmos, fundamentalmente, que a cooperação é mais eficaz do que o antagonismo e que o respeito mútuo é mais criador do que as ambições de preponderância. Nossa conduta, para alcançar esses objetivos, é pragmática e responsável. Pragmática, na medida em que buscamos a eficácia e estamos dispostos a procurar, onde quer que nos movam os interesses nacionais brasileiros, as áreas de convergência e as faixas de coincidência com os interesses nacionais de outros povos. Responsável, porque agiremos sempre na moldura do ético e exclusivamente em função de objetivos claramente identificados e aceitos pelo povo brasileiro.

AZEREDO DA SILVEIRA, Antonio F. Pronunciamentos do chanceler Azeredo da Silveira na ONU (1974-1978) com notas introdutórias do Embaixador Luiz Felipe de Seixas Côrea. In: LIMA, Sérgio E. M. (org.). *O pragmatismo responsável na visão da diplomacia e da academia*. Brasília: FUNAG, 2018, p. 50.

O texto apresentado foi extraído do discurso proferido pelo então chanceler brasileiro Antonio Francisco Azeredo da Silveira em 1974, durante a XXIX Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas. Nesse discurso, Azeredo da Silveira tratou da política externa do governo de Ernesto Geisel, a qual ficou conhecida como pragmatismo ecumênico e responsável. Considerando essas informações, redija um texto dissertativo acerca da política externa de Geisel, abordando, necessariamente, os seguintes tópicos:

- a) os antecedentes do pragmatismo responsável e ecumênico na política externa de governos anteriores a Geisel;
- b) o pensamento de Azeredo da Silveira no âmbito da política externa de Geisel; e
- c) as principais linhas de ação diplomática do pragmatismo ecumênico e responsável.

**Extensão do texto: até 90 linhas**  
**[valor: 30,00 pontos]**

**RASCUNHO**

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		
71		
72		
73		
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82		
83		
84		
85		
86		
87		
88		
89		
90		

91		
92		
93		
94		
95		
96		
97		
98		
99		
100		

## QUESTÃO 2

Quando conduzimos essa rápida revisão das correntes amplas da história, não é exato que uma certa persistência da relação geográfica se torna evidente? Não é exato que a região-pivô da política mundial é aquela vasta área da Eurásia que é inacessível aos navios, mas que, na antiguidade, ficava exposta a nômades montados a cavalo e, hoje, está em vias de ser coberta por uma rede de ferrovias? [...] A Rússia substitui o Império Mongol. [...] No mundo em geral, ela ocupa a posição estratégica central detida pela Alemanha na Europa. Ela pode atacar e ser atacada por todos os lados, exceto o norte. O desenvolvimento pleno de sua mobilidade ferroviária moderna é apenas uma questão de tempo. [...] Fora da área-pivô, em um grande crescente interior, estão Alemanha, Áustria, Turquia, Índia e China, e, em um crescente exterior, Grã-Bretanha, África do Sul, Austrália, Estados Unidos da América (EUA), Canadá e Japão. [...] Os EUA tornaram-se, recentemente, uma potência [também] no Oriente, afetando o equilíbrio europeu não diretamente, mas por meio da Rússia, e estão construindo o canal do Panamá para tornar seus recursos do Mississipi e do Atlântico disponíveis no Pacífico. [...] O desequilíbrio da balança de poder em favor do Estado-pivô, resultando na sua expansão sobre as terras marginais da Eurásia, permitiria o uso dos vastos recursos continentais para a construção naval e, a partir daí, o império mundial estaria à vista. Isso poderia ocorrer se a Alemanha se aliasse à Rússia. A ameaça desse evento deveria, portanto, conduzir a França a uma aliança com as potências marítimas, e França, Itália, Egito, Índia e Coreia tornar-se-iam outras tantas cabeças de ponte a partir de onde as marinhas externas poderiam apoiar exércitos e pressionar a aliança-pivô a manter forças terrestres, em vez de lançar todo seu poder na projeção naval. [...] As combinações particulares de poder nesse equilíbrio não são essenciais; minha tese é que, de um ponto de vista geográfico, elas devem girar em torno do Estado-pivô, que será sempre grande, mas com mobilidade limitada se comparado às potências marginais e insulares que o rodeiam. [...] a substituição da Rússia por alguma nova potência no controle da área interior não tenderia a reduzir a importância geográfica da posição de pivô.

MACKINDER, H. J. The geographical pivot of history. In: *The Geographical Journal*, vol. 23, n. 4 (abril de 1904), p. 421-437, com adaptações.

Em 1904, o geógrafo britânico Halford J. Mackinder publicou texto de conferência na Sociedade Geográfica Britânica, que veio a servir de base para boa parte da reflexão geopolítica subsequente. Em *O pivô geográfico da história*, Mackinder sustenta que a tensão básica do sistema internacional seria entre a potência ou potências que controla(m) a área-pivô ou Heartland (o centro da massa terrestre eurasiática) e as que controlam as áreas dos crescentes interno (a periferia marítima da Eurásia, o que Nicholas Spykman chamou de Rimland) e externo (as potências navais: Império Britânico, Estados Unidos, Japão). Mackinder, em 1919, sintetizou o próprio pensamento na fórmula célebre: quem controla a Europa Oriental controla o Heartland; quem controla o Heartland controla a Ilha-Mundo (Ásia, Europa, África); quem controla a Ilha-Mundo comanda o mundo.

Considerando que os fragmentos apresentados têm caráter meramente motivador, aborde, necessariamente, os seguintes tópicos:

- a) analise sinteticamente se a tese de Mackinder correspondeu ou não ao teste da história, de 1904 até hoje; e
- b) descreva quais seriam, hoje, os objetivos estratégicos dos EUA, da China e da Rússia, levando em conta o pensamento de Mackinder e o cenário estratégico atual.

**Extensão do texto: até 90 linhas**  
**[valor: 30,00 pontos]**

**RASCUNHO**

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		



31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		
71		
72		
73		
74		
75		
76		
77		
78		
79		
80		
81		
82		
83		
84		
85		
86		
87		
88		
89		
90		

91		
92		
93		
94		
95		
96		
97		
98		
99		
100		

### QUESTÃO 3

Discorra a respeito da política externa argentina do governo de Mauricio Macri. Aborde, necessariamente, os seguintes tópicos (não necessariamente na ordem a seguir):

- a) fatores domésticos e externos que condicionaram a atuação internacional do país;
- b) curso de ação no plano regional;
- c) semelhanças ou diferenças em relação à política externa dos governos de Carlos Menem e de Néstor e Cristina Kirchner; e
- d) evolução das relações com o Brasil, bem como de processos negociadores, no âmbito do MERCOSUL, com parceiros extrarregionais.

**Extensão do texto: até 60 linhas**  
**[valor: 20,00 pontos]**

**RASCUNHO**

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		

#### QUESTÃO 4

Entre 1947 e 2019, o Brasil participou de 51 missões da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo apenas uma autorizada pela Assembleia Geral (a primeira) e 50 autorizadas pelo Conselho de Segurança. Dessas, foram 45 operações de paz e quatro missões políticas especiais, além de uma força multinacional. [...] Entre 1947 e setembro de 2018, 54.392 militares e policiais brasileiros serviram nessas missões, sendo que 47.821 foram desdobrados a partir de 1990. Isso significa que 82,23% do total foram desdobrados na segunda metade de uma trajetória que já dura 70 anos.

HAMANN, Eduarda P.; MIR, Wasim. *É tempo de reengajar: o Brasil e as operações de manutenção de paz da ONU*. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé - Artigo Estratégico 43, 2019, p. 2, com adaptações.

Considerando que o excerto apresentado tem caráter meramente motivador, elabore um texto dissertativo a respeito das operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) e da participação brasileira nelas no decorrer das últimas sete décadas. Aborde, necessariamente, os seguintes tópicos:

- a) a relação entre as operações de paz e a Carta da ONU;
- b) as operações das operações de paz da ONU e suas principais características;
- c) no mínimo, dois exemplos de operações de paz de que o Brasil participou em cada uma das gerações tratadas no item anterior; e
- d) orientações, diretrizes e (ou) ações dos documentos estruturantes da defesa nacional, relativas à participação do Brasil em operações de paz.

**Extensão do texto: até 60 linhas**  
**[valor: 20,00 pontos]**



**RASCUNHO**

1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		

61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		